

a **Ágina** da **educação**



**18 anos
vamos
continuar**

A história é o que somos mais o que podemos fazer (António Nóvoa) | É urgente salvaguardar a memória social e profissional dos professores (Abel Macedo) | El lado bueno de lo malo (M.A. Santos Guerra) | Em torno da “inclusão” (Pascal Paulus)

FICHA técnica



DIRECTORA: Isabel Baptista | DIRECTORA ADJUNTA: Ana Brito Jorge | EDITOR: António Baldaia

CONSELHO EDITORIAL: Américo Peres, Ariana Cosme, Fátima Antunes, Fernando Santos, Henrique Borges, Paulo Teixeira de Sousa, Rafael Tormenta, Rui Trindade

REDACÇÃO: Ricardo Jorge Costa | COLABORAM NESTA EDIÇÃO: Adriano Rangel (capa) Inês Abreu e Silva e Teresa Couto (fotografia)

SECRETARIADO DA REDACÇÃO: Sílvia Enes e Lúcia Manadelo | CONTACTOS: Telefone (00 351) 22 600 27 90 | Fax (00 351) 22 607 05 31 | E-mail: redacao@apagina.pt

EDIÇÃO IMPRESSA: Trimestral, publica-se no 1.º dia de cada estação do ano | Preço de capa: 4 € | Tiragem desta edição: 19.000

PRODUÇÃO GRÁFICA: Multiponto – Rafael, Valente & Mota, S.A. | EMBALAGEM: Notícias Direct | DISTRIBUIÇÃO: Logista Portugal - Distribuição de Publicações, S.A.

EDIÇÃO DIGITAL: <http://www.apagina.pt>

Cumprindo o Estatuto Editorial, a PÁGINA respeita e publica as variantes do Português, Mirandês, Galego e Castelhana. São traduzidos para Português os textos escritos noutras línguas.

Registo na ERC n.º 116.075 | Depósito Legal n.º 51.935/91 | ISSN 1647-3248



PROPRIEDADE: Profedições, Lda. | Contribuinte n.º 502 675 837 | Capital Social: 5.000 euros | Registo na Conservatória Comercial do Porto: 49.561

SEDE: Rua D. Manuel II, 51/C – 2.º (sala 25) 4050-345 PORTO (Portugal)

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA: Sindicato dos Professores do Norte, 90% | Abel Macedo, 5% | João Baldaia, 5%

CONSELHO DE GERÊNCIA: Carlos Midões | João Baldaia

SECRETARIADO DA ADMINISTRAÇÃO / PUBLICIDADE / ASSINATURAS: Telefone: 22 600 27 90 (Sílvia Enes) | Fax: 22 607 05 31 | E-mail: assinaturas@apagina.pt | Livros: livros@profedicoes.pt



Agência France Press, AFP



Associação Portuguesa de Imprensa, API

sumário

EDITORIAL

Isabel Baptista pág. 5

EM foco

A PÁGINA nasceu há dezoito anos

António Baldaia pág. 8

Como uma brisa fresca

Ana Brito Jorge pág. 10

Sem senhas nem santos

Júlio Roldão pág. 11

Para os professores e não só

Adriano Rangel pág. 12

O futuro já começou: é já hoje!

Henrique Borges pág. 13

ANTÓNIO NÓVOA



“Da educação integral para o reforço do espaço público da educação; da criança no centro para a valorização da cultura e das aprendizagens; dos métodos activos para as abordagens reflexivas; da pedagogia diferenciada para a compreensão da diversidade. Reconheço que estou a desenhar uma caricatura, simplificando e exagerando os traços. São teses que é possível, facilmente, contra-argumentar. Eu sei. Mas parece-me imprescindível sugerir novos olhares sobre a educação e a pedagogia”.

..... pág. 14

EDUCAÇÃO e cidadania

La escuela no sirve para nada

Fueran médicos bien preparados, ingenieros muy bien formados y enfermeras muy capacitadas en su oficio los profesionales que diseñaron las cámaras de gas en le Segunda Guerra Mundial.

Miguel A. Santos Guerra pág. 20

A cruda realidade da violencia de xénero

A violencia de xénero é a pandemia da sociedade actual. A educación pode xogar un papel importante como unha medida de prevención.

Yolanda Rodríguez Castro pág. 22

EDUCAÇÃO e cultura

Para um desenvolvimento ecologicamente sustentável

Para que os homens sejam verdadeiramente livres é necessária uma pedagogia iniciática que não tenha exames teóricos, mas provas de vivência; não proponha testes de memória, mas exerça uma formação integrando o saber, o fazer, o viver e o ser de uma forma equilibrada.

Jacinto Rodrigues pág. 24

FORMAÇÃO e desempenho

ESEs: novos cursos, novas identidades

Hoje, as ESEs realizam outras formações e nenhuma desenvolve a sua acção predominantemente centrada na formação inicial de professores e educadores.

Carlos Cardoso pág. 28

FORMAÇÃO e trabalho

Exorcizar o ranking na cidade velha

Antes de aprender, está o desejo de aprender. Não é quando se ignora que se aprende – é quando se deseja.

Manuel Matos pág. 30

Do Primário

Silêncios, segredos, misteriosa

Aprendi com Violante a rasgar silêncios convenientes. Com o Marco aprendi o porquê de silêncios que encobrem segredos. Com a Soraia aprendi que os silêncios podem conter mistérios.

José Pacheco pág. 32

Do Secundário

O ensino da Matemática nos países asiáticos

Devemos ter muito cuidado com a cópia de modelos estranhos à nossa sociedade e cultura. Com efeito, o funcionamento da escola depende muito da sociedade em que está imersa.

Jaime Carvalho e Silva pág. 33

Evidências que não contam

Quem ensina e aprende está à espera, numa tocaia inconsciente, de tocar e seduzir quem aprende e quem ensina.

Arsélio Martins **pág. 34**

A propósito dos 25 anos de *A Nation at Risk* e *A Place Called School*

Continua a ser necessário repensar as aprendizagens, a organização e o funcionamento pedagógico das escolas e os papéis de alunos e professores.

Domingos Fernandes **pág. 36**

IMPASSES e desafios

Learning by Design: um outro paradigma para o trabalho da aprendizagem

O dispositivo L-by-D focaliza-se sobretudo em metodologias de aprendizagem que permitam fazer face à diversidade dos sujeitos aprendentes e dos seus modos de aprender.

Henrique Vaz **pág. 37**

LUGARES da educação

Escolhas e distinções

A defesa da livre escolha da escola parece, afinal, assumir a forma de monopolização de certas ofertas educativas, a que acedem com vantagem certas fracções de classe.

Virgínio Sá **pág. 38**

ABEL MACEDO



“Aos professores é pedida atenção para problemas que se repercutem nas escolas e para os quais eles não estão preparados, nem tão pouco têm de ter resposta, porque não são sociólogos, psicólogos ou assistentes sociais. Este excesso de solicitações também ajuda a ‘matar’ a profissão, a desvalorizá-la, quando essa responsabilidade é de um sistema que não pensou a Escola como uma unidade social que tem de dar resposta a vários níveis”.

..... **pág. 40**

RECONfigurações

Será possível educar em qualquer contexto?

A resposta à pergunta do título é não – especialmente se não se faz nada para transformar o contexto.

Xavier Bonals **pág. 46**

A reforma da educação e da formação profissionais e o “Processo de Copenhaga”

Em Portugal, está em curso uma reforma da EFP que integra os instrumentos técnico-políticos associados ao *Processo de Copenhaga* e que abrange um segmento da população mais amplo do que o *Processo de Bolonha*.

Fátima Antunes **pág. 48**

PEDAGOGIA Social

Empoderamiento y autonomía en la acción socioeducativa y el trabajo comunitario

En nuestros días el concepto de autonomía significa mucho más que la simple capacidad de valerlos por nosotros mismos. La autonomía es o ha de ser el resultado de un proceso de empoderamiento.

Xavier Úcar **pág. 50**

ENTRELINHAS e rabiscos

Portugal, país de artistas

“Portugal é o país da União Europeia que mais horas dedica à educação artística no primeiro ciclo do ensino básico”. É de ir às lágrimas!

José Rafael Tormenta **pág. 52**

ESCRITAS soltas

Universos fechados versus universos abertos

Os universos abertos colheriam os frutos da resistência à sedentarização compulsiva e a miscigenação não será a derradeira utopia por concretizar.

Luís Vendeirinho **pág. 54**

TRANSformações

A metamorfose de um líder (II)

Como uma semente se desenvolve apenas quando encontra condições propícias, também os contextos favoráveis são indispensáveis para que alguém se afirme como líder.

José Manuel Silva **pág. 55**

TEXTOS bissextos

Quando o telemóvel toca na sala de aula...

Quantas vezes se sai da sala para atender uma chamada... Que é sempre urgente. E nem sequer pedem autorização ao professor – “para não interromper”.

Luís Souta **pág. 56**

Estrangeiro em qualquer lugar

A mobilidade e a comunicação têm sido os tropos fundamentais do discurso civilizatório ocidental. Paradoxalmente, estão também a ser os lugares por excelência da vigilância e do controlo social.

Paulo Raposo **pág. 57**

COMUNICAÇÃO e escola

Diferentes produtos culturais como textos didácticos?

A concepção de texto foi ampliada, passando a abranger configurações tecidas por múltiplas linguagens ou, na perspectiva estritamente linguística, por materiais semióticos variados.

Raquel Goulart Barreto **pág. 58**

As crianças ainda vêem TV?

Já pouco interessa a relação das crianças com a TV, importa pouco o que as estações oferecem aos mais novos, desvaloriza-se a relação que estes ainda estabelecem com aquele meio...

Sara Pereira **pág. 60**

AFINAL onde está a escola

Destruição e diálogo no cotidiano escolar

A Escola Pública torna-se um lugar significativo na experiência dos sujeitos subalternos que se hibridizam em seu movimento de adaptação e resistência às expectativas do outro.

Maria Teresa Esteban **pág. 62**

FORA da escola também se aprende

Cachinhos e funk de Lele: processos identitários na Educação Infantil

Nessa escola, onde a maioria das crianças é negra ou mestiça, observa-se a valorização do padrão de beleza da mulher branca de cabelos lisos.

Cláudia Queiroz **pág. 64**

SAÚDE escolar

Alimentos milagrosos?!

Trabalhar na sala de aula as mensagens publicitárias, debater o consumo alimentar e as suas motivações, organizar jogos com objectivos pedagógicos – são ferramentas importantes para usar e abusar.

Débora Cláudio **pág. 66**

Aprender a jogar

A actividade lúdica tem-se mostrado um instrumento indispensável aos programas de promoção da saúde em meio escolar.

Nuno Pereira de Sousa **pág. 68**

MANUELA ESTEVES



“Hoje, as situações de trabalho dos professores são suficientemente complexas para beneficiarem da capacidade de um procedimento investigativo: identificar o problema, recolher dados que sejam apropriados para compreendê-lo e, a seguir, tomar decisões para a acção. E é aqui que

o trabalho do professor diverge do do investigador, porque a este não se pede que actue, que resolva problemas”.

..... **pág. 70**

COISAS do tempo

Em torno da “inclusão”

Quando a escola chamou, não se pode dizer que foi com grande alegria que entrou neste mundo desconhecido, repleto de crianças e adultos que utilizavam palavras que ela não entendia.

Pascal Paulus **pág. 76**

Escolosfera

Particularmente para os alunos, sentir que para lá das oito paredes alguém (des)conhecido deu conta do seu trabalho, é motivo de alegria e empenho redobrados.

Betina Astride **pág. 78**

QUOTIdianos

Internet

É muito difícil dizer algo “unilateral” sobre a internet, pois o seu controle não parece ser possível, no sentido em que é possível nos tradicionais meios de Comunicação Social.

Carlos Mota **pág. 80**

ERA digital

Estará a infotecnologia a mudar a forma de pensar e o nosso cérebro?

Passámos de um estado em que o conhecimento se obtém sobretudo através do livro e da escrita a outro estado em que também se adquire através da escuta ou da visão não alfabética.

José da Silva Ribeiro **pág. 82**

Desafios da educação na era digital

Sob a perspectiva de um uso comprometido das tecnologias educacionais, poderemos transformar a realidade e nos tornar cidadãos emancipados.

Cristina Paniago Lopes **pág. 84**

NOTÍCIAS – Madeira

Professores em tertúlia: viver a profissão como arte do encontro

A criação de dinâmicas de encontro constitui uma oportunidade privilegiada para pensar e “definir o carácter e sentido da profissão docente”.

Nélio de Sousa **pág. 85**

DA Criança

Saber aprender

Será a Escola o sítio adequado da aprendizagem? Não será antes necessário distinguir entre as pessoas que andam perto de nós e de quem dependemos?

Raúl Iturra **pág. 90**

CULTURA e pedagogia

Aprendendo a viver nas sociedades líquido-modernas

Viver na modernidade líquida significa aprender a surfar nas ondas de sociedades orientadas para o consumo, tarefa ao encargo de organizações que gerenciam inclusive a cultura como recurso.

Marisa Vorraber Costa **pág. 92**

A ESCOLA que aprende

Se não acreditasse, não via: mudar as atitudes dos professores

Quantas coisas nós não vemos porque não acreditamos? O que é que um sistema de valores e crenças nos faz ver (e não ver) numa dada realidade?

David Rodrigues **pág. 94**

DISCURSO directo

Ita missa est

Há muito tempo que, como sistema educativo, havíamos perdido o rumo. Tanta perturbação e tanto sofrimento foram inúteis, porque não nos conduziram a encontrar outros sentidos e outras soluções.

Ariana Cosme | Rui Trindade **pág. 96**

OLHARES de fora

Entre les Murs: um microcosmos da sociedade

Como retrato da escola e, claro, como retrato da sociedade, este filme é todo um programa, bastante mais pessimista do que a sua aparente descontração e humor podem fazer supor.

José Miguel Lopes **pág. 98**

CINema

Paris nous appartient: o começo de uma nova ideia de cinema

Os interiores foram filmados quase todos em quartos de hotel, alugados quando necessário. O argumento foi construído de modo a permitir a improvisação durante a rotação. Os diálogos foram todos pós-sincronizados.

Paulo Teixeira de Sousa **pág. 100**

EM Português

Hoje devemos ter medo de existir

Um país que devora o seu capital natural, a sua biodiversidade, a sua memória construída, é um país que já desistiu de continuar a ser. E, todavia, é por essa estrada mortífera que há muito enveredámos.

Leonel Cosme **pág. 102**

DA CIÊNCIA e da vida

O paradoxo de Fermi

Há mais de trinta anos que se pesquisa de forma sistemática a existência no espaço exterior de fontes rádio identificáveis como artificiais, mas sem sucesso.

Rui Namorado Rosa **pág. 104**

DIZeres

Falar é fácil!

Disse-lhe como tinha que estar mais à vontade, menos triste, que era só pensar que tudo iria correr bem. Escutou-me atento e simpático, mas os seus olhos continuavam aflitos e incrédulos.

Angelina Carvalho **pág. 106**

El lado bueno de lo malo

El lado bueno es el esfuerzo por salir adelante, la lucha por superar los problemas, la inventiva para salir de las rutinas y la solidaridad para desterrar el individualismo exacerbado.

Miguel A. Santos Guerra **pág. 107**

Manter o poder

Pouco importa o dramatismo da vida empresarial, pouco importa quem passa mal, pouco importa o remoinho em que se está a transformar a vida das pessoas, pouco importa o desastre dos sistemas educativo e desportivo.

André Escórcio **pág. 108**

REPÚBLICA dos leitores

Diz-me em que CNO estás, dir-te-ei quem és

Susana Alves de Paiva **pág. 86**

Contributos dos manuais para a formação de professores no ensino de Botânica

Fernando Guimarães **pág. 87**

A antropologia urbana e os bairros de imigrantes

Camila Garcia | Plínio Corrêa Júnior **pág. 87**

Usar uma linguagem agressiva ou o elogio como incentivo?

Luís Ricardo **pág. 88**

Manuais escolares: o próximo passo

Renato Soeiro **pág. 89**

BREves

Siza e Resende no Lugar do Desenho

..... **pág. 39**

“cratera”, um espectáculo Bruto

..... **pág. 39**

Carta de Timor

..... **pág. 39**

“cratera”, um espectáculo Bruto

..... **pág. 81**

Joan Baez no Porto, no Dia Internacional da Mulher

..... **pág. 97**

Integração das crianças de famílias imigrantes é crucial para os países de acolhimento

..... **pág. 103**

editorial

Esta edição
traduz
o desejo
colectivo
de continuar
um projecto
editorial único,
pleno de
sentido e de
pertinência

Dezoito anos depois da saída a público do número Zero do então mensário a PÁGINA, no já longínquo dia 21 de Dezembro de 1991, chega aos leitores a edição de Inverno de 2009 da revista *a Página da Educação*, sob a direcção de uma nova equipa, em consequência do infeliz desaparecimento do seu primeiro director – José Paulo Serralheiro.

Produzida em circunstâncias muito difíceis e num curto prazo de tempo, esta edição traduz o desejo colectivo de continuar a pugnar por um projecto editorial único, um projecto nascido no interior da profissão docente e, como tal, assumindo-se “da educação e para a educação” numa subordinação livre a valores de cidadania, justiça e solidariedade. Cabe-nos por isso, e antes de mais, saudar a renovação de compromisso expressa pelos Corpos Gerentes do Sindicato dos Professores do Norte, a entidade que suporta este projecto desde sempre, agradecendo também a todos os colaboradores que, de forma directa ou indirecta, fizeram questão de marcar presença, permitindo assim assegurar o notável ciclo de publicação ininterrupta da PÁGINA.

Vividos na plenitude da sua densidade crítica, os momentos de mudança contêm o segredo da fecundidade do tempo. Pensamos, justamente, que os textos agora publicados são bem expressivos dessa possibilidade de recomeço que, na verdade, é consubstancial à educação enquanto actividade criadora intencionalmente ao serviço do humano. Seja através do convite para visitar lugares significativos de memória ou da análise centrada nas interpelações de futuro vindas da actualidade, o que se pretende é que este espaço de escrita continue a funcionar como pólo agregador de um debate franco, comprometido e eticamente exigente em torno da educação, dos educadores e, coerentemente, da sociedade em geral.

Estamos na entrada de um ano novo, 2010, ano em que Portugal celebra o centenário da 1.^a República, ocasião privilegiada para relançar a reflexão sobre “Educação e *Res-publica*”, perspectivando o património educacional e cívico herdado dessa época histórica num horizonte de contemporaneidade onde, a par da necessidade de novos pactos educativos em torno da valorização da escola e dos professores, emerge a discussão sobre o “novo espaço público da educação”, segundo expressão de António Nóvoa, acompanhada de uma outra sobre o lugar da “educação no espaço público”. O ano de 2010 anuncia-se também como o Ano Europeu Contra a Pobreza e a Exclusão Social, na consciência comum de que o mundo possível precisa de outra solidariedade. Fazendo justiça às razões socioprofissionais que explicam o seu compromisso de base, em 2010 a PÁGINA fará questão de se manter atenta a estas exigências de humanidade e cidadania.

Por último, importa lembrar que a PÁGINA é de quem a faz mas também, ou sobretudo, de quem a lê, conferindo-lhe efectiva actualidade e sentido. Estamos convictos de que a palavra dos leitores faz toda a diferença num projecto como este, que reputamos como civicamente responsável, plural e aberto. Escrevam-nos, interpelem-nos, façam-nos chegar as vossas críticas e as vossas sugestões. Da nossa parte, podem contar com uma equipa motivada e determinada.

Perseverando na luta por mais e melhor educação, que tenhamos, TODOS, um feliz 2010!

Isabel Baptista